



IMPACTO DA GRUPOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PAIS DE CRIANÇAS COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA DE JESUS FALCÃO PINTO; CLAUDIO OLIVEIRA DA GAMA; GLAUCIO OLIVEIRA DA GAMA

Introdução: A chegada de um filho é frequentemente acompanhada por expectativas e significativa carga de responsabilidade. Muitas vezes, ocorre uma idealização da criança que pode não corresponder ao socialmente desejado, especialmente quando há a presença de Transtorno do Espectro Autista (TEA), um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação, interação social, linguagem e determinados padrões comportamentais. **Objetivos:** Reforçar o papel da grupoterapia na melhoria da qualidade de vida de pais de crianças com TEA no âmbito do SUS. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo exploratório/qualitativo que descreve a experiência de uma acadêmica de psicologia atuando em colaboração com equipe multiprofissional na atenção primária do SUS, na cidade do Rio de Janeiro. O estágio teve duração de 5 meses, com sessões quinzenais. As sessões iniciavam-se com a introdução de aspectos teóricos e dinâmicas com explicação de conceitos; posteriormente, os participantes compartilhavam sentimentos e vivências cotidianas. Para os pais que enfrentam essa realidade é crucial compreender a dinâmica do cotidiano e os desafios inerentes à capacidade de lidar com um cenário complexo, de múltiplas atribuições e ressignificações. Isso inclui as dificuldades de acessibilidade, bem como a disponibilidade de profissionais especializados, logística de comparecimento e engajamento em consultas médicas e terapêuticas de rotina. O presente relato evidencia a complexidade da situação atípica, destacando a importância do suporte emocional da grupoterapia para lidar com o estresse e as emoções diárias, promovendo saúde mental e harmonia familiar. **Discussão:** Destaca-se a relevância do acolhimento, escuta ativa e suporte emocional na identificação de enfrentamentos e desafios entre semelhantes. **Conclusão:** A grupoterapia mostrou-se uma ferramenta fundamental para a adaptação das famílias com filhos atípicos, sendo especialmente eficaz quando há redes de apoio e serviços especializados disponíveis para o cuidado e acompanhamento integral de crianças com TEA. Ressalta-se a importância da acessibilidade e da disponibilidade de recursos de apoio e assistência profissional no âmbito do SUS.

Palavras-chave: **PAIS ATÍPICOS; TEA; SAÚDE MENTAL; PARENTAIS; GRUPOTERAPIA**